



O BRINCAR E O PPALFA FREIRE UNEB COMO UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Evellyn Sena Damasceno¹; Taislane Ferreira de Sousa²; Joelma Souza Santos³; Maria Izabel Lopes de Araujo⁴

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia,
senaevellyn38@gmail.com;

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia,
Taislaneferreira007@gmail.com.br;

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia,
el.ma.js11@gmail.com;

⁴ Doutora em Ciências da Educação e Especialista em Educação Matemática.
MLARAUJO@UNEB.BR.

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um espaço de reinterpretação das trajetórias educacionais interrompidas ou negadas no tempo regular. O PPALFA Freire UNEB, iniciativa da Universidade do Estado da Bahia em parceria com a PROEX, apresenta-se como uma proposta formativa fundamentada na pedagogia freireana e na Coletânea PPALFA, composta por seis obras interdisciplinares. O relato aborda a atuação voluntária em uma turma multisseriada de EJA no Colégio Estadual Governador Roberto Santos, em Salvador/BA, onde o brincar e o lúdico foram adotados como estratégias pedagógicas intencionais, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo um ambiente de ensino-aprendizagem inclusivo. Dinâmicas como o Jogo das Sílabas, Contações de Histórias e a Adedonha estimularam a participação, a inclusão e o sentimento de pertencimento, evidenciando a ludicidade como ato de acolhimento e valorização da dignidade dos alunos. Essas práticas favoreceram a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico, transformando o espaço educativo em um ambiente de convivência e construção coletiva de conhecimento. Na formação docente, ressaltou-se a importância do planejamento cuidadoso, da sensibilidade e da escuta ativa, reforçando o ensino como um compromisso político e social com a justiça e a valorização da diversidade.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um espaço de ressignificação das trajetórias formativas de sujeitos que, por diversos fatores, tiveram o acesso à escolarização no tempo regular negada ou interrompida. Nesse contexto o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos na Multicampia da UNEB (PPALFA Freire UNEB), desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UNEB), surge como uma proposta de ação formativa que reafirma os princípios freireanos de diálogo, emancipação e reconhecimento dos saberes populares como componentes fundamentais do processo educativo a partir do uso da Coletânea PPALFA Freire, composta por seis livros interdisciplinares que abordam as áreas de Linguística, Matemática, Ciências Naturais, Arte, Geografia e História. Esses materiais, como citado anteriormente, foram elaborados com base na pedagogia freireana e têm como objetivo promover a alfabetização contextualizada, crítica e significativa, que valorize a vivência, a cultura e a subjetividade dos sujeitos aprendizes.



A experiência relatada neste trabalho refere-se à atuações de monitorias voluntárias numa turma multisseriada da EJA do Colégio Estadual Governador Roberto Santos, localizado no Cabula, bairro localizado em Salvador/BA e próximo à UNEB. Os encontros acontecem duas vezes por semana, e neles, o brincar e a ludicidade foram incorporados como instrumentos pedagógicos e de inclusão, fortalecendo o vínculo entre educadores e educandos, e permitindo a criação de um espaço de ensino-aprendizagem afetivo e efetivo. A ludicidade é entendida aqui como parte constitutiva da formação humana e, portanto, indispensável no processo educativo.

Por isso, é preciso que quem se relaciona com a Educação de Jovens e Adultos, “tenha a coragem de buscar o novo e ousar mudar sua ação pedagógica, propiciando um trabalho interdisciplinar [...] com base na dialogicidade, despertando o desejo, vontade e o direito de sonhar de todos os envolvidos no processo” (Vianna, 2009, p.9). Com base nessa concepção, este relato reflete sobre a potência do brincar como estratégia de aprendizagem e inclusão no contexto da EJA, destacando o impacto dessas práticas tanto para os sujeitos da educação quanto para a formação pessoal, acadêmica e profissional dos envolvidos no programa.

O BRINCAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMATIVA

A atuação da equipe do PPALFA Freire UNEB junto à turma de EJA foi marcada por um processo contínuo de planejamento, experimentação e reflexão pedagógica. Inspiradas pela Coletânea PPALFA Freire, foi possível construir atividades e dinâmicas que buscavam aproximar os conteúdos dos livros à realidade dos/das alunos/as, promovendo aprendizagens contextualizadas e participativas. Nesse sentido, Freire (1996, p. 53) aponta que “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje”. Assim, cada encontro era pensado como um espaço de escuta e de diálogo, onde ensinar e aprender se entrelaçavam, e onde as experiências dos sujeitos se tornavam ponto de partida para novas descobertas e compartilhamento de saberes.

O brincar, nesse contexto, foi incorporado como uma metodologia intencional e planejada. As atividades lúdicas, ao contrário de serem improvisadas, demandavam preparo, objetivos claros e sensibilidade por parte das educadoras. Visto que:

o trabalho pedagógico desenvolvido através da articulação entre jogos e conteúdos programáticos não é um trabalho tão simples, como pode parecer para quem não está envolvido na atividade. Saber selecionar os conteúdos, aplicar um jogo que propicie mais facilmente a apropriação, e tudo isso com a mediação adequada do professor, requer um bom domínio tanto do conteúdo quanto da estratégia pedagógica a ser aplicada. Embora a ludicidade frequentemente seja associada ao improviso e ao descompromisso com a aprendizagem, considero importante enfatizar trabalhar com o lúdico requer planejamento e intencionalidade. Para tanto, é necessário saber onde se pretende chegar para que os jogos, de fato, sejam utilizados com eficácia como instrumentos que promovam a aprendizagem nas salas de aula da EJA (Bastos, 2022, p.38).

Entre as diversas experiências vividas, uma se destacou pela sua força simbólica e afetiva: o dia do Jogo das Sílabas. Essa atividade consistia em dividir os estudantes em grupos, estimulando a formação de palavras a partir do som das sílabas sorteadas. A proposta exigia escuta, cooperação, raciocínio linguístico e criatividade. Foi nesse momento que Lucas, um dos muitos estudantes com deficiência que raramente frequentava as aulas nas



sextas-feiras, compareceu e participou com entusiasmo. Sua presença e engajamento demonstraram o poder do brincar como potência de aprendizagem, inclusão e de pertencimento. O lúdico, ao promover a alegria e o envolvimento coletivo, permitiu que ele se sentisse parte do grupo, superando as barreiras que antes o afastavam. Esse episódio revelou que a ludicidade, mais do que uma técnica pedagógica, é um gesto de acolhimento e de reconhecimento da dignidade de cada sujeito.

O brincar promoveu não apenas o aprendizado, mas também o reconhecimento mútuo, o respeito e a valorização das diferenças. A partir dessas práticas, também foi possível observar o quanto os recursos pedagógicos e as brincadeiras favoreceram o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico dos educandos. Dinâmicas que envolviam música, jogos, dramatizações e leitura coletiva ampliaram a expressão oral, o raciocínio lógico e a confiança dos participantes. O ambiente educativo se transformou em um espaço de convivência, de partilha de experiências e de construção coletiva de saberes.

O PPALFA Freire UNEB constitui um momento de formação docente profundamente significativo. O contato direto com os sujeitos da EJA, suas histórias e suas formas de aprender, provocou reflexões sobre o papel da professora como mediadora e aprendiz. A prática cotidiana mostrou que ensinar exige não apenas domínio teórico e técnico, mas também empatia, escuta sensível e compromisso ético com o outro. Nossa formação, nesse processo, foi ampliada pela convivência com a diversidade humana e pela necessidade constante de ressignificar a prática pedagógica. O exercício de planejar atividades lúdicas com intencionalidade, de observar as reações dos educandos e de adaptar estratégias, proporcionou uma aprendizagem que extrapola os limites da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no PPALFA Freire UNEB, junto à turma de EJA do Colégio Estadual Governador Roberto Santos, reafirmou o potencial do brincar e da ludicidade como estratégias pedagógicas de aprendizagem e inclusão. As práticas lúdicas, planejadas com base na Coletânea PPALFA Freire, promoveram um ambiente educativo acolhedor, colaborativo e criativo, favorecendo a expressão, o pertencimento e o diálogo entre os sujeitos. O brincar revelou-se um caminho de humanização, capaz de romper barreiras e de criar vínculos afetivos que fortalecem o processo de ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência mostrou-se igualmente transformadora. É possível compreender, na prática, a importância da sensibilidade pedagógica, do planejamento intencional e da escuta ativa. A vivência com a EJA reforçou que o ensino é um ato político, que demanda compromisso com a justiça social e com a valorização da diversidade humana. Assim, o PPALFA Freire UNEB se confirma não apenas como um projeto de alfabetização e letramento, mas também como um espaço de formação docente, que convida futuras educadoras a experimentar o diálogo, a criatividade e a ludicidade como fundamentos de uma educação emancipadora.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ludicidade; Formação Docente; Inclusão.

REFERÊNCIAS



BASTOS, Marta Bertolini. **Salas de aula de EJA: espaços de ludicidade, brincadeira e aprendizagem.** 2022.

VIANNA, Joceli Rodrigues. **Envelhecimento, memória e aprendizagem na EJA.** [sn], 2009.